



FACULDADES MAGSUL

ROSILEI DAIANE USSUNA SANCHES

**O LÚDICO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM:
UM ESTUDO DE CASO COM UMA CRIANÇA COM
TRANSTORNO DÉFICIT DE ATENÇÃO (TDAH) NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

PONTA PORÃ-MS
2019

ROSILEI DAIANE USSUNA SANCHES

**O LÚDICO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM:
UM ESTUDO DE CASO COM CRIANÇA COM TRANSTORNO
DÉFICIT DE ATENÇÃO (TDAH) NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada à Banca Examinadora das Faculdades Magsul de Ponta Porã, como exigência parcial para a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia, sobre orientação do Profº Esp. Genivaldo Antonio Alves.

PONTA PORÃ-MS
2019

ROSILEI DAIANE USSUNA SANCHES

**O LÚDICO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM:
UM ESTUDO DE CASO COM CRIANÇA COM TRANSTORNO
DÉFICIT DE ATENÇÃO (TDAH) NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada à Banca Examinadora das Faculdades Magsul de Ponta Porã, como exigência parcial para a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia, sob orientação do Prof. Esp. Genivaldo Antonio Alves.

Banca Examinadora:

Orientador: Profº Esp. Genivaldo Antonio Alves.
FAMAG

Membro: Profª. Ma. Bruna Rafaela Lobato Serejo
FAMAG

Ponta Porã, 19 de dezembro de 2019.

DEDICATÓRIA

Dedico este Trabalho de Conclusão de Curso a Deus principalmente, a todos que contribuíram e sempre estiveram apoiando-me com palavras de motivação para não desistir. Em especial aos meus pais que sempre estiveram comigo, minha mãe Gilda Ussuna, meu pai Crispim Sanches e aos meus irmãos por me compreender nas horas difíceis nos momentos de angústias quando não poderia participar de alguma comemoração a vocês que tanto me ajudaram a chegar até aqui minha eterna gratidão a todos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus em primeiro lugar, por ser meu alicerce nos momentos mais difíceis por me dar força para concluir este trabalho, estando sempre presente em minha vida, guiando-me nos bons caminhos e dando-me a coragem para não desistir, pois muitas vezes que pensei em desistir, e Deus sempre esteve comigo para continuar e concluir a graduação. Ao meu pai Crispim que nunca mediu esforço em me ajudar quando precisei que durante esses quatro anos na faculdade a minha mãe Gilda que não dormia enquanto não chegava da faculdade e obrigada e pelas suas orações e aos meus irmãos pelo apoio incondicional, as muitas vezes que deixei de comemorar um aniversário, por muitas vezes me ausentar nos almoços, na roda entre familiares ou amigos, por ter que estudar ou por um trabalho que deveria ser entregue. A todos os professores do Curso de Pedagogia das Faculdades Magsul por fazerem parte desta caminhada e compartilharem seus conhecimentos de forma construtiva para a minha formação, para as senhoras da biblioteca que não mediram esforço em ajudar-me quando precisei de informações literárias sempre as levarei em meu coração, as professoras do Ceinf que trabalhei obrigado pelo apoio vocês que são meu espelho na qual compartilharam seus conhecimentos, minhas regentes Annie e Luciana Ferriol, a Diretora e Coordenadora por acreditar em mim.

Meu eterno agradecimento ao Professor Esp. Genivaldo Antonio Alves pela paciência e atenção nesses meses de orientação. Um excelente professor que nos conquistou com sua arte que durante esses quatro anos nos proporcionou a amar a ludicidade. A professora Bruna que com sua personalidade não mede esforço em ajudar os outros sempre humilde e bondosa. Fico muito agradecida por ler e avaliar este trabalho, e a todos os professores e colegas que contribuíram para que este sonho pudesse ser realizado. Serei eternamente grata.

USSUNA, Rosilei D. **O Lúdico no processo de ensino e aprendizagem: um estudo de caso com criança com Transtorno Déficit de Atenção (TDAH) na Educação Infantil**, 52 p. Trabalho de Conclusão do curso de Pedagogia- FAMAG. Ponta Porã-MS, 2019.

RESUMO

Este trabalho de Conclusão de Curso estará apresentando como o professor pode utilizar atividades lúdicas para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem de um aluno com Transtorno Déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), assim analisando a inclusão da escola que o aluno é acompanhado. Desta maneira, foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre a História da infância, do lúdico, as normativas da Educação Infantil, Educação Especial, e uma breve história sobre o Transtorno Déficit de Atenção (TDAH), causas, sintomas, tratamentos. O instrumento da pesquisa foram observações e questionários para a coordenadora e professora. A coleta de dados realizou-se por meio de análise e pesquisa qualitativa. Contudo, com a teoria e a prática vivenciada, se constatou que é relevante que as atividades lúdicas auxiliam no ensino e aprendizagem do aluno com TDAH, porém os professores devem respeitar a individualidade do aluno e a dificuldade de cada um, com isso os professores de educação devem trabalharem interligados para que o aluno tenha aprendizagem.

Palavras Chaves: Educação Infantil, Lúdico, TDAH

SUMÁRIO

Introdução	
1 EDUCAÇÃO DA INFÂNCIA	10
1.1 Conceito Lúdico	13
1.2 Normativas da Educação Infantil.....	16
2 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL	20
2.1 Normativas da Educação Especial.....	24
2.1.2 Transtorno de Déficit de Atenção (TDAH).....	26
2.2.3 Sintomas Do Transtorno Déficit de Atenção	29
2.3.3 Tratamento do Transtorno Déficit de Atenção	31
3.PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	33
3.1. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	35
3.2 Observações em sala	35
3.3. Questionário.....	38
CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS	47

INTRODUÇÃO

Nos dias de hoje, percebemos que estão sendo discutido no ambiente escolar sobre o tema Transtorno Déficit de Atenção e hiperatividade, porém existem muitas discussões e dúvidas por parte dos profissionais de educação, pois trabalhar com uma criança com necessidades especiais é desafiador e deixam os profissionais frustrados por não saber como agir em situações que envolvem criança com TDAH. Diante disso, o papel da escola é fundamental no processo de socialização do aluno, e essencial os profissionais de educação ser capacitados para saber lidar com esses alunos. Sabemos que todos os seres humanos têm o mesmo direito principalmente às pessoas com necessidades especiais, e a escola tem a responsabilidade de garantir um ensino de qualidade a esses alunos respeitando-os e fortalecendo, pois se sabe que o Transtorno Déficit de Atenção não tem cura, mas tem tratamento.

Desta maneira, o trabalho tem como tema o Lúdico no processo de ensino e aprendizagem: um estudo de caso com uma criança com Transtorno Déficit de Atenção (TDAH) em uma escola municipal de Ponta Porã, cujo problema: De que maneira as atividades lúdicas podem auxiliar no processo de aprendizagem em criança com Transtorno Déficit de Atenção.

A motivação dessa pesquisa surgiu a partir das aulas na disciplina de Brinquedoteca e ludicidade, cursada no sexto semestre do curso de Pedagogia e outras inquietações que foram observadas durante a disciplina de Estágio Supervisionado, sendo que os mesmos foram feitos na rede Municipal de Ponta Porã. Assim, justifica-se a relevância desta pesquisa por se considerar a importante em conhecer o TDAH na educação infantil, pois por meio da ludicidade a criança estar desenvolvendo a imaginação e a socialização com os colegas, tendo suas especificidades respeitadas e suas dificuldades minimizadas.

Esta pesquisa teve como pergunta condutora do semestre como o pedagogo pode contribuir para a melhoria da qualidade de vida, por meio da educação buscando responder a pergunta tivemos como o seguinte objetivo geral analisar a contribuição das atividades lúdicas para o processo de aprendizagem com criança com transtorno Déficit de Atenção os objetivos específicos e compreender o (TDAH) e suas especificidades; investigar as práticas lúdicas no processo de ensino e aprendizagem; analisar como a ludicidade pode contribuir na aprendizagem da criança com (TDAH).

Para a realização de tal pesquisa fez se necessário o acesso amplo a pesquisa bibliográfica com autores como CUNHA (2016), MALUF (2014), RAU (2011), MACEDO (2005), ROTTA (2006), BRASIL (2013), RODHE (1999) contribuindo para a construção teórica do trabalho. Nos procedimentos metodológicos o tipo de pesquisa qualitativa que conforme Ludke e André (1998) a pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento. Portanto serão realizados no instrumento de pesquisa observação e questionários.

Este trabalho de conclusão de curso está organizado em três sessões na primeira foram apresentados a história do surgimento criança, o conceito do lúdico, as normativas da educação infantil. Na segunda sessão foram apresentados sobre a história da educação especial, normativas da educação especial, a Base nacional comum curricular e o Transtorno déficit de Atenção sobre os sintomas, diagnóstico e tratamento. E na terceira sessão estarão sendo apresentando os procedimentos metodológicos que foram utilizados para o trabalho, análise e discussões dos resultados, as observações em sala e a análise do questionário.

E por fim, a consideração final as referências e apêndice, deste modo, aos professores trabalharem com atividades lúdicas em suas aulas, o professor estará despertando o interesse do aluno com TDAH e assim estará trabalhando a aprendizagem do aluno. Para chegar à resposta foram realizadas observações e questionários e com isso foi possível obter informações de como o professor utiliza atividades lúdicas em suas aulas, além de analisar o plano de aula do professor, verificou se que realmente busca se trabalhar com atividades lúdicas para o ensino e aprendizagem da criança, pois segundo a autora (MALUF) acredita que por meio das atividades lúdicas a criança se expressa, assimila conhecimentos e constrói seu próprio pensamento e nessas vivencias de jogos e brincadeira a criança se socializa segue regras e tem suas especificidades respeitadas.

1 EDUCAÇÃO DA INFÂNCIA

Esta seção tem por objetivo apresentar um pequeno processo histórico da infância e do lúdico a partir de seu surgimento e as etapas do desenvolvimento da criança. Também se estará abordando sobre as normativas da Educação Infantil e a BNCC.

Devemos levar em consideração que no momento que a criança nasce conseqüentemente já estará em uma interação como meio natural e à medida vão crescendo já estarão adquirindo novos hábitos, costumes, conhecimentos pelo contato com os familiares, amigos, colega estará construindo suas características e especificidades.

Antigamente, a criança não era considerada com nenhum direito dentro da sociedade, assim com a chegada de armadas e embarcações para o Brasil, os portugueses trouxeram com eles crianças que foram esquecidas ou muitas eram abandonados pelos pais. Na época de 1500 com a chegada dos jesuítas no Brasil, ocorreram grandes avanços para a educação na qual os jesuítas deveriam ensinar os índios a ler e escrever com isso aproveitava-se e catequizava para o catolicismo, a educação era reservada, para os filhos dos colonizadores eram preparados para serem sacerdotes. Os jesuítas trouxeram para o Brasil um sistema educacional ratio studiorum.

Segundo a autora (VASCONCELHOS. 2005 p. 34) ressalta que:

O Ratio, além de orientar os cursos elementares, propunha a realização de mais dos cursos Libras, Filosofia e Ciências (nível secundário e o de Teologia e Ciências Sagradas (nível superior). Este último destinava-se, sobretudo a formação de sacerdotes. Os jovens que não pretendiam seguir a carreira eclesiástica e desejava dar continuidade aos estudos, possuía recurso financeiro.

Nessa perspectiva, com o novo sistema educacional as escolas da elite na qual os jesuítas lecionavam, esse sistema deveria preparar os jovens para serem bons sacerdotes e os não tinham o mesmo interesse eram destinadas as outras áreas.

No século XVI tinha direito a educação crianças mulatas e as mulheres da nobreza. Cabe destacar que nessa época a educação que era voltada para os filhos dos nobres na qual essas crianças tinham o objetivo de estudar e serem melhores representantes para a elite, as crianças que eram da classe baixa não tinham o direito de estudar, eram destinadas ao trabalho da escravidão.

Sendo assim, antigamente as mulheres eram desconsideráveis para a sociedade eram introduzidas a cuidar dos lares, dos filhos, maridos, e não havia tempo para outras ocupações, com isso ocorreram grandes mudanças, e as mulheres passaram a ter oportunidade ao trabalho fora de suas casas, assim poderiam ter seus recursos financeiros para o sustento dos filhos e serem independente do homem.

Nos tempos antigos, havia uma maior dificuldade para as famílias pobres, pois deveriam trabalhar para ter o seu sustento e com isso até as crianças eram introduzidas aos trabalhos pesados de adultos e havendo, também uma alta taxa de mortalidade infantil.

Segundo o autor (VASCONCELHOS, 2005.p 45) pontua que:

Outro fator que fazia aumentar os índices de mortalidade era a urbanização, já que a concentração da população nos centros ocasionava o crescimento dos números de crianças expostas; elas eram aglomeradas num mesmo ambiente, geralmente pequeno e pouco arejadas, o que propiciava a proliferação de doenças.

Desde então, havia alta taxa de a mortalidade infantil, pois com o alto aumento da urbanização as crianças pobres eram introduzidas aos trabalhos pesados igual dos adultos e conseqüentemente muitos eram expostas a ambientes contaminados muitos adoeciam ou não aguentavam eram seres fráglil não suportavam aos trabalhos pesados.

A família com baixa renda com a falta de recurso financeiro não tinha para medicamentos e tratamentos da criança muitas tinham imunidade baixa e não resistiam e acabavam morrendo. Nesse contexto, havia uma grande diferença com as crianças nobres, pelo motivo que eram preparados para ser excelente representante para a família, e com isso tinham seus próprios educadores.

Nos tempos antigos a criança era considerada responsabilidade do grupo da família que fazia parte e a criança deveria aprender os hábitos, cultura só seu grupo. As crianças eram tratadas da mesma maneira que os adultos não havia uma diferença entre ambos introduzidas aos trabalhos pesados deveriam dominar conhecimentos e habilidades com o meio em que convivia, e isso os serviriam para seu futuro, para a sua sobrevivência.

Sendo assim, as mulheres dentro da sociedade que antigamente dentro da família as mulheres não tinham muito direitas deveriam apenas dedicar se a cuidar do lar e dedicar se ao seu marido,

Diante disso, vemos que a sociedade está mudando com essas mudanças as mulheres estão tendo a oportunidade de trabalhar fora de casa para assim ganhar o seu próprio sustento e com isso deixavam o seu filho em lugar materno fora do lar para assim as mães conseguiram irem trabalhar, nesse lugar os filhos estariam sendo bem cuidados e as mães poderiam estar trabalhando tranquilamente. Depois do trabalho materno fora de casa no XVII surgiu a primeira instituição infantil depois do trabalho materno fora de casa.

Segundo a autora (CRAIDY 2001, p.15) pontua que:

As creches e pré-escolas surgiram a partir de mudanças economias, políticas e sociais que ocorreram na sociedade: pela incorporação das mulheres à força de trabalho assalariado, na organização das famílias, num novo papel da mulher, numa nova relação entre sexos.

Com as criações de creches e pré-escolas houve grande progresso para as mulheres dentro da sociedade, na qual desde esse tempo as mulheres eram independentes, com isso havia a oportunidade das mulheres mães trabalharem fora de se casa para assim cobrir seus gastos.

Nesse sentido as mães deixavam os seus filhos na creche que era chamado de maternidade fora de casa na qual o objetivo da creche era que as pessoas cuidassem dos filhos das mães que iam para trabalhar e depois do trabalho as mães passavam para levar seus filhos.

Nas creches as crianças eram bem cuidadas, recebendo toda a atenção e bons cuidados, diante disso havia crianças que tinha baixa imunidade e com isso adoeciam, pois eram retirados de sua casa e levados para a creche e nesse percurso muitos ficavam doentes.

1.1 Conceito Lúdico

Segundo Costa (2005, p. 45) a palavra lúdica vem do latim “ludus” que significa e, nesse brincar está sendo incluindo os jogos, brincadeiras e a palavra relativa daquele que brinca e se diverte.

Nessa perspectiva, o brincar faz parte da vida das crianças e no brincar que estará sendo proporcionada a alegria das crianças fazendo com que esqueçam tudo que há em sua volta e no momento que a criança brinca está se divertindo.

Por meio do jogo a crianças tem estará explorando seu corpo, irá adquirir novos conhecimentos, cria um mundo imaginário com os colegas. O lúdico é essencial para contribuição no recurso pedagógico do professor ensinando por meio da ludicidade auxiliando as crianças em suas dificuldades por meio do brincar as crianças estão aprendendo. Portanto, quando nos referimos ao jogo deve levar em considerações é uma palavra muita e há diferença maneira de entender o que vem ser o jogo como por exemplos o faz de conta, amarelinha, quebra cabeça, xadrez entre outras.

Segundo a autora (KISHIMOTO, p.37) ressalta que:

O jogo é um instrumento pedagógico muito significativo. No contexto cultural e biológico é uma atividade livre, algo que engloba uma significação. E de grande valor social oferecendo inúmeras possibilidades educacionais, pois favorece o desenvolvimento corporal, estimula a vida psíquica e a inteligência, contribui para a adaptação.

Conforme a autora aborda entendemos que o jogo é primordial para que o educador desenvolva na sua prática pedagógica, pois estará colaborando na aprendizagem da criança.

Ao brinca a criança tem certa distância do seu cotidiano e manipula seu mundo real pelo mundo da imaginação fazendo por meio das atividades lúdicas criando uma fonte de magia e prazer.

O jogo para os gregos era considerado uma recreação uma competição entre ambas as pessoas na qual era exigido um corpo saudável e forte para ter competência para participar. O jogo não era considerado serio, apenas para passar princípios de moral e ética de na qual o mais forte sempre ganhara. No renascimento o jogo era considerado uma brincadeira livre era um instrumento fundamental uma forma que poderia ensinar os conteúdos por meios de metodologia lúdica ensinar os conteúdos de uma forma divertida.

A ludicidade pode ser entendida por três eixos que são eles: o jogo, o brinquedo e a brincadeira, na qual as crianças estarão aprendendo regras e competição com o outro, entender que deve esperar a sua vez, o jogo faz com as crianças se socialize com outros e onde o professor estará trabalhando a condenação motora dos seus alunos. O brinquedo e um objeto a brincadeira faz com que já a brincadeira faz com que as crianças criem sua própria a imaginação criando fantasia, o faz de conta onde com um simples.

Deste modo a autora RAU (2011, p.51) ressalta que:

Bonecas eram feitas de espiga e palha de milho. Um pano enrolado virava um bebê que era acarinhado nos braços carinhosos das crianças. E as tabuas velhas da casa recebiam rodas e se transformavam em carinhos de rolimã.

Nessa perspectiva, o brinquedo faz com que a criança reproduz o que existe em seu cotidiano na qual por meio do brinquedo estará substituindo pela imaginação de transformá-lo no que realmente deseja.

A brincadeira durante muito tempo possibilitou que as crianças que fossem ricas há uma diferença de materiais, pois fazem com que as crianças usassem a exploração e a imaginação por mais que os materiais sejam simples não atrapalhavam a brincadeira das crianças.

O lúdico visa o desenvolvimento da criatividade da criança, dos conhecimentos, contribuindo para a formação cidadã, ou seja, jogando, brincadeira, se divertindo, as crianças se conhecem, aprende e descobre o mundo. E no jogo e na brincadeira que a criança estará aprendendo se socializando com os outros e irá adquirir novos conhecimentos e por meio do ambiente agradável a criança terá prazer em aprender.

O uso do jogo no contexto da sala de aula contempla a socialização, a cognição, a afeição, a motivação e a criatividade. O uso aparece como um meio de encadeamento de tais dimensões, que agindo conjuntamente poderão proporcionar um desenvolvimento integrado das potencialidades das crianças.

A adoção do lúdico na escola para as crianças mobiliza as questões reflexivas para o presente da vida da criança. Despertados pelo lúdico, brotam elementos cognoscíveis. O brincar é essencial pois desperta o prazer e alegria da criança.

Segundo o autor MACEDO (2005, p.14) ressalta que:

O brincar é fundamental para o nosso desenvolvimento. E a principal atividade das crianças quando não estão dedicadas as suas

necessidades de sobrevivência (repouso, alimentação, etc.) Todas as crianças brincam se não estão cansadas em um contexto de interação em que as suas atividades físicas e fantasiosas, bem como os objetos que servem de projeção ou suporte delas, fazem parte de um mesmo contínuo topológico.

Deste modo, o brincar é fundamental no desenvolvimento da criança que por meio da brincadeira poderá desenvolver a interação, socialização das crianças e, a criança está se divertindo e aprendendo. A atividade lúdica é uma grande chance para que a criança seja mais inteligente e reflexiva. A experiência produz o conhecimento e possibilita tornar concretos os conhecimentos adquiridos. O conhecimento para as crianças deve ocorrer de forma organizada e sistemática seguindo passos previamente estabelecidos de maneira lúdica e divertida, que permita reunir um conjunto de experiência integrada.

Os primeiros anos de vida da criança e um período do novo que a criança estará desenvolvendo suas capacidades, as atividades lúdicas são um grande instrumento pedagógico que estará auxiliando o professor em sala de aula, pois será uma auxílio importante para o processo de aprendizagem que estará preparando o educando.

Na prática pedagógica, a atenção do professor à compreensão do aluno é essencial. O prazer e a alegria não podem ser menosprezados, o intelecto, símbolo pelo cognitivo, deveria aliar-se efetivamente ao aspecto afetivo. E para que isso venha a ocorrer, não há época melhor para se disparar esse processo que a infância. A educação é uma atividade complexa, pois exigem cuidados e acompanhamento dos educadores, frequentarem a escola permitirá a aquisição progressiva de conhecimento, que serão exigidos na sociedade e cujas bases são indispensáveis para a formação de qualquer indivíduo.

Segundo Macedo (2009), o brincar é sério, uma vez que a criança tenha atenção, envolvendo muitos aspectos correlacionados e concentração, no sentido de requer um foco, para motivar as brincadeiras.

Assim, as brincadeiras não resolvem os conflitos somente nas terapias, mas também nas brincadeiras que as crianças realizam. Quando brincam, elas extravasam o que estão sentindo, descarregam, aprendem a respeitar os outros e a participar em grupo, enfim, as atividades lúdicas contribuem realmente para as crianças construírem conceitos fundamentais para torná-los cidadãos críticos.

Considerando a importância de destacar o lúdico enquanto instrumento facilitador da aprendizagem, e na educação infantil, que são recebidas crianças de 0 a 5 anos, e os desafios da proposta lúdica se encontram, ou, seja partindo do pressuposto que a instituição educativa não cabe apenas o repasse de informações. A educação infantil é uma importante etapa na vida da criança, e a partir dessa etapa que a criança desenvolvera suas capacidades física, afetiva e intelectual, se desenvolvendo de uma forma global e espontânea.

1.2 Normativas da Educação Infantil

Nesta seção se estará apresentando sobre a normativa da Educação Infantil e a Base Nacional Comum Curricular utilizando autores como BRASIL.

Devemos levar em consideração que a Educação Básica tem o dever de observar que todas as etapas, e modalidades e orientações temáticas, para que sejam respeitadas e as especificidades do sujeito e a quem se destinam. A educação básica deve ser seguida e garantir que todos os estudantes como crianças, jovens, adolescentes e adultos seja respeito o seu tempo de aprender, sua identidade e diversidade cultural, e receber formação que corresponda à idade própria do percurso escolar. Deste modo a educação básica correspondente as etapas.

Segundo a LBD 9394/96 na educação básica:

Art. 22. A educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.

Art.23 a educação básica poderá organizar-se em series anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não seriados, com bases na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo da aprendizagem assim o recomendar.

Portanto a educação básica tem um importante papel no desenvolvimento do educando proporcionando que o educando possa conhecer seus direitos e deveres, e respeitando suas especificidades de aprender, a escola dever seguir regras, as leis estabelecidas e os alunos deverão completar a carga horária previsto no calendário.

Na Lei Diretrizes e Bases da Educação (LDB) a educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e nessa modalidade que a criança deverá se desenvolver, em seus aspectos físico, afetivo, psicológico, intelectual e social até 5 anos de idade,

esclarecendo que a criança deve brincar, se divertir e nesse divertimento estará se socializando com o outro, desenvolvendo a aprendizagem e as habilidades requeridas para a sua faixa etária.

Na educação infantil as crianças devem se sentirem protegidos e respeitados pelas escolas e pelos profissionais da educação, sem importar a raça, etnia e cultura, pois é na a educação infantil que serão os primeiros anos devidos de descobrimento das crianças e onde devem se sentir protegido. E acolhidos pelos profissionais da educação.

Segundo a LBD 9394/96 aborda que:

- Art. 30. A educação infantil será oferecida em:
- I. Creches, ou entidades equivalentes para crianças de até 3 (três) anos de idade;
 - II. Pré escolas, para crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade.
 - III. Art. 31. A Educação Infantil será organizada de acordo com as seguintes regras comuns:
 - IV. Avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental;

Entretanto, a educação infantil é considerada a primeira etapa da educação básica na qual a criança estará em um ambiente diferente do que é acostumado a vivenciar e os profissionais de educação devem assegurar que a criança se sinta acolhida o profissional poderá estar trabalhando metodologias diferenciadas com essas crianças para o desenvolvimento e aprendizagem da criança.

Os profissionais devem ter de garantir que as crianças sejam bem atendidas e registrando desenvolvimento de cada criança e o profissional de educação deve observar e conhecer o que se passa na vida da criança, e a medida que conhece o que acontece na vida da criança deve comunicar a coordenadora da escola.

O educador deve elaborar objetivos de acordo as necessidades do aluno conhecendo os avanços e dificuldade da aprendizagem de cada um observar se os alunos não aprenderam o educado deve utilizar outras metodologias para que o aluno aprenda, pois todo o aluno são diferente uns tem um progresso de aprendizagem mais rápidos outros rápidas outros tem um retrocesso e cabe ao profissional trabalhar para esses alunos aprendam.

Segundo (BRASIL 2013, p.36) ressalta que:

Deve-se entender, portanto, que para as crianças de 0 (zero) a 5(cinco) anos, independentemente das diferentes condições físicas,

sensoriais, mentais, linguísticas, étnico-raciais, socioeconômicos, de origem, religiosas, entre outras, no espaço escolar, as relações sociais e intersubjetivas requerem a atenção intensiva dos profissionais da educação, durante o tempo e o momento de desenvolvimento das atividades que lhes são peculiares.: este é o tempo em que a curiosidade deve ser estimuladas, a partir da brincadeira orientada pelos profissionais da educação.

Nesse sentido, as crianças a partir de 0 a 5 anos de idade independente de suas condições físicas ou social. No espaço escolar as crianças requerem toda a atenção dos profissionais da educação durante o período de aplicação das atividades em sala. O docente nesse sentido pode estar analisando se a criança nesse meio está aprendendo e ajudá-los em suas dificuldades respeitando o tempo de aprender.

O educador possui um papel fundamental, pois incide a criança a valorização da característica do brinquedo e da exploração reconhecendo com a criança valorize e explore sua cultura, origens, e sua própria história.

No Brasil (2001) aborda que o trabalho do profissional de educação exige que tenha competência com seu trabalho cabe os professores trabalhar com conteúdo de diversas naturezas desde os cuidados básicos é importante debater com os familiares e a comunidade buscando envolvê-los nos trabalhos da escola.

É muito importante o professor trabalhar metodologias diferenciadas com aquilo que a criança conhece vivenciando dia a dia. Considerando que nessa etapa, o cuidado e educação são indissociáveis, é essencial que a educação infantil se promova uma ação integrada que incorpore as atividades educativas, os cuidados essenciais das crianças e suas brincadeiras, sendo assim, a Proposta Pedagógica, deve apontar metas de qualidades que contribuam para que as crianças tenham um desenvolvimento integral de sua identidade, capazes de crescerem como cidadãos cujo direito à infância são reconhecidos.

Portanto, se estará abordando sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que é um documento que vem para nortear o que é ensinando nas escolas, no entanto a BNCC foi elaborado em setembro de 2015 onde abriu se espaços ao público poder contribuir para elaboração da primeira versão. E a segunda versão foi construída em 2016 onde poderiam contribuir na construção alunos, professores, coordenadores. E a sua terceira versão foi elaborada no ano de 2017 onde foi aprovado pelo ministério da educação e durante muitos debates realizados no ano de 2018 foi aprovado a BNCC como um documento para nortear o currículo das escolas.

A BNCC propõe que na educação básica sejam definidas dez competências gerais com o direito que os alunos desenvolvam a aprendizagem. A competência será definida por conceitos e procedimentos, habilidades e na prática, onde os alunos deveram desenvolver atitudes e valores e possam exercitar a cidadania para no futuro ter um mundo melhor. No entanto na educação devem ser reconhecidos e assegurados os valores e estimular os alunos para ser serem transformadores do futuro e poder fazer a diferença dentro da sociedade.

Portanto se estará apresentando da educação básica das modalidades de educação infantil, ensino fundamental, ensino médio seguindo a Base Nacional Comum Curricular (2017) são:

1. Valorizar e utilizar o conhecimento historicamente construído sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo colaborando para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer á abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problema e criar soluções (inclusive tecnológicas com base nos conhecimentos da área.
3. Valorizar e fluir diversas manifestações artísticas e culturais, das locais, mundiais, e também participar de diversificadas da (oral ou visual-motora, como libras, e escrita) corporal, visual sonora, digital.

Nessa perspectiva se esta abordando alguns exemplos das dez competências que a BNCC apresenta é importante levar se em consideração que é essas competências estará servindo de apoio para os professores para analisar a competência dos alunos. Com a competência o professor poderá estar observando se os alunos adquiriram habilidade durante a prática.

O educador deve valorizar os conhecimentos prévios dos alunos com aquilo que os alunos já conhecem e despertar a curiosidade dos alunos fazer com que os reconheça por meios da pesquisa o professor pode estará criando situação problema onde os alunos devem criar e resolver problemas. O professor pode estará desenvolvendo a práxia fina, grossa e ampla estimular as crianças no seu desenvolvimento e cognitivo e social.

O professor pode estar utilizando em suas metodologias os meios de tecnologia, pois nos dias de hoje os alunos estão muitos avançados no mundo digital. Deste modo BNCC estabelece cinco campos experiências na educação infantil que são eles o eu, o outro e nos, corpo, gestos, movimentos, traços, sons cores e formas,

escuta, fala, pensamento e imaginação, espaços, tempos, quantidades esses cinco campos de experiências são definidos as crianças aprender e desenvolver se.

2 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Nesta seção se estará abordando sobre a educação especial e a sua normatização seguindo a Base Nacional Comum Curricular. Deste modo devemos levar em consideração que nos dias atuais a sociedade está cada vez mudando e com isso a educação especial vem ganhando uma maior força e está assumindo uma grande importância dentro da sociedade o objetivo e que a sociedade tenha o conhecimento para atender a suas exigências e a cada dia busca se a igualdade e a democracia dos mesmos dentro da sociedade.

A educação especial durante muito tempo foi sistematizada no século XX, e desde então passou ser parte da estrutura de ensino, então a educação vem sendo compreendido, a pessoa com deficiência não adquiriam direito a vida, pois nessa época a família que recebia um filho com necessidades especiais eram considerados castigo de Deus.

Na Idade Média com a chegada do cristianismo, houve uma grande mudança e as pessoas com deficiência reconhecidas e considerados filhos de Deus. E desde então os deficientes começaram a serem acolhidos em instituições religiosas, onde eram vistas como incapazes e doentes.

Nesse sentido, a deficiência era conhecida como algo misticismo não havia uma base cientificamente para conhecer e se aprofundar sobre os portadores de deficiência. Pela falta de conhecimento sobre as deficiências as crianças com portadores de deficientes eram consideradas diferentes eram vistos como marginais ou simplesmente eram ignorados pela sociedade.

Segundo o autor (MAZZOTA, 2005.p.16) ressalta que:

A própria religião, com toda sua força cultural, ao colocar o homem como imagem e semelhança de Deus, ser perfeito, inculcavam a ideia da condição humana como incluindo perfeição física e mental. E se não sendo parecidos com Deus, os portadores de deficiências, (ou imperfeições) eram postos à margem da condição humana

Antigamente, a família que tinha uma criança com deficiência era vista como pessoas que foram amaldiçoados por isso recebeu a criança deficiente como uma maldição, pois para a igreja crianças as deveriam ser perfeitos como a imagem e

semelhanças de Deus, a criança que tinha necessidades especiais era imperfeita para a sociedade, pois não seria um ser útil dentro da sociedade e a família tinha a obrigação de abandonar ou levar para o asilo pois não poderia fazer parte da sociedade.

No final do século XIX segundo Mazzota (2005) no qual houve grandes investigações e com isso surgiram as primeiras instituições especializadas para surdos-mudos que foi fundado pelo Abade Charles M. Eppe em Paris em 1770.

Sendo assim, foram criadas instituições que eram especializadas para que com o objetivo que as crianças fossem atendidas para não causarem incômoda a população, vale abordar que esse pesquisador também foi quem inventou o método de sinais e na qual os alunos surdos poderiam ser alfabetizados por meio do manuseio do alfabeto manual.

Ao se abordar sobre a inclusão se fez uma longa pesquisa para o entendimento e entende que a inclusão é ter a capacidade de colocar se no lugar do outro e reconhecer e entende e poder acolher todas as pessoas sem exceção não importando se a criança tem uma deficiência física não se podem discriminar, pois não escolheram nascerem assim.

Porém ao se falar de inclusão há uma resistência por parte da sociedade, pois ao se tratar do aluno com necessidades educacionais especiais há uma grande discriminação e preconceito. Mas com o passar do tempo isso vem mudando, pois, os alunos com necessidades educacionais têm os mesmos direitos e deveres que um cidadão normal. E os alunos com necessidades educacionais têm o direito de ser matriculado em escolas regulares e poder estudar em classes comuns muitas das vezes esses alunos permanecem na escola, mas não tem seus direitos reconhecidos.

Segundo o autor (FACION 2008, p.65) ressalta que:

Sabemos que a escola para todos não é escola de todas as diferenças pessoais, sociais, econômicas e políticas nos mostram isso todos os dias. Do mesmo modo, colocar todos os alunos na escola não reduz desigualdade nem exemplo da cidadania, uma vez que a cidadania se refere a padrões morais e não educacionais.

A autora enfatiza que a educação é um direito de todos e a escola tem a obrigação de acolher esses alunos respeitando suas diferenças, culturas, e permitindo que os alunos estudem nas escolas comuns, mas isso não reduz a desigualdade, pois haverá sempre uma desigualdade tanto pelos alunos ou pelos profissionais de educação.

No Brasil a educação especial iniciou-se no século XX e vem evoluindo e sistematizada, mas nem sempre são realmente cumpridos, porém há muitas barreiras que ainda impedem a transformação sobre a inclusão escolar principalmente ao tratar de pessoas com deficiências especiais pois muitas das vezes os próprios pais não aceitam a deficiência de seu próprio filho. Deste modo com as criações da instituição privada e na qual se preocuparam com os deficientes mentais e após esse período e que surgiram as instituições de APAEs (Associação de Pais dos Excepcionais), que eram instituições que tinham uma maior preocupação na educação e habilidades de pessoas portadoras de deficiência no país todo. A APAEs foi criada em 1962 na qual tinha o objetivo de garantir os direitos e deveres das pessoas com portadoras de deficientes.

Nos dias de hoje, a instituição tanto comum e especial se tem uma falta de compreensão, pois não importam se os professores lecionam nas escolas comuns ou especiais uma vez que os professores devem fazer valer o direito dos alunos com necessidades educacionais especiais. Há uma grande dificuldade de incluir esses alunos nas metodologias porém a escola deve incluir esses alunos por meios das metodologias diferentes e devem levar em consideração a diversidade e sobre tudo o tempo de aprendizagem desse aluno.

Assim, muitas das vezes as escolas comuns não são preparadas para receber alunos com necessidades educacionais especiais, ou os professores não são capacitados para receber esses alunos nas salas comuns e quando recebem esses alunos ficam em desespero, no entanto os profissionais de educação devem receber capacitação para trabalhar com esses alunos, pois é importante incluir esses alunos nas propostas pedagógicas dentro da sala e poder intervir na aprendizagem e desenvolvimento desse aluno.

O educador tem a obrigação de adquirir conhecimento para trabalhar com seus alunos e compreender as habilidades de seus alunos para exercitar as atividades propostas em sala. Que muitas vezes o planejamento que o professor prepara para aplicar em sala pode não ter bons resultados, o papel do educador e essencial é deve estar preparado para qualquer progresso não apenas em sua área, mas ao todo.

Segundo o autor (MANTOAN, 2003. p.18) ressalta que:

O ensino curricular de nossas escolas, organizado em disciplinas, isola, separa os conhecimentos, em vez de reconhecer suas inter-relações. Contrariamente, o conhecimento evolui por recomposição, contextualização e integração de saberes em redes de entendimento.

Nesse sentido, é importante que as disciplinas estejam interligadas uma com as outras para trabalhar com alunos com necessidades especiais se houver a interligação entre as disciplinas será mais fácil para que esses alunos aprender mais rápido. O papel do educador em todo o seu trabalho educacional dentro da escola é primordial é o sucesso para os alunos com necessidades especiais prosseguir em seu ensino depende diretamente da competência dos professores.

Porém, há uma grande barreira dentro da educação que é o comodismo o próprio profissional de educação, não busca práticas pedagógicas não sai da zona de conforto para não ter o trabalho de procurar fazer a diferenças e trabalhar metodologias diferentes para que esses alunos se sintam incluídos. É necessário que os professores trabalhem com seus alunos sobre o respeito e a empatia que devem ter com os alunos com necessidades educacionais especiais.

1 Normativas da Educação Especial

Na Lei Diretrizes e Bases da Educação (LDB) Lei n. 9.394/96 estabelece rumos e fundamentos da educação brasileira em seu capítulo V, a Educação Especial em seu Art. 58,59,60. A lei indica manter o atendimento da educação especial em um sistema, mas com as possibilidades do educando ter atendimento em diferentes lugares.

A educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade Educação Especial escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educando com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.

1º Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender as peculiaridades da clientela de educação especial.

2º O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular.

Sendo assim, a educação especial é uma das modalidades da educação básica é necessário que as pessoas entendam e que alunos que apresentam necessidades especiais tenham o mesmo direito como qualquer outro aluno onde esse aluno tem o direito de estar matriculados em uma escola regular, é que tantos os alunos e professores sejam acolhedores para que esses alunos se sintam em um ambiente agradável. Só quando o grau de dificuldade é grave e na escola não houver estrutura para a adaptação adequada para esse aluno estar em escolas regular esse aluno permanece na escola especial.

Nesse sentido, educando tem os mesmos direitos e necessário que para atender a esses alunos sejam profissionais capacitados, pois esses alunos devem seguir o currículos que está organizado nas instituições e necessário que esses alunos sejam integrados nas metodologias e nas atividades propostas pelo professores é necessário que todos os professores trabalhem juntos para que esse aluno seja aceito pelos seus colegas e o principal que esse aluno aprender e possa progredir em suas condições adequadas pois cada aluno tem o seu ritmo certo de aprender e as crianças com necessidades especiais são capazes.

Na Lei Diretrizes e Bases da educação (LDB) em seu art.60 aborda que os órgãos normativos dos sistemas de ensino estabelecerão critérios de caracterização

das instituições privadas sem fins lucrativos, especializados e com atuação exclusiva em educação especial, e em seu parágrafo único aborda que o poder público uma alternativa preferencial aos atendimentos dos educandos com transtornos globais, altas habilidades ou superdotação terão preferência nas redes regulares.

Na Lei de Estatuto da Criança e do Adolescente (Eca) e a lei que assegura as crianças e seus direitos o entanto em seu art.53 aborda que a criança e ao adolescente têm direito a educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se lhes:

- I. Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II. Direito de ser respeitado por seus educadores;
- III. Direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer as instancias escolares superiores;
- IV. Direito de organização e participação em entidades estudantis;
- V. Acesso à escola pública e gratuita próxima de sua residência;

Conforme, o artigo as crianças e adolescente tem direito a educação e tem a lei que os sustenta onde se esperam que sejam seguidos e respeitados pela escola e toda a comunidade escolar, e importante que os alunos sejam críticos saiba de seus direitos e deveres que os professores respeitem a opinião de cada aluno.

No art. 54 da ECA toda criança e adolescente deve viver em ambientes com seus familiares e tem o direito de educação e as crianças com necessidades especiais o direito de atendimento educacional com profissionais capacitados.

Nessa perspectiva a um projeto da lei nº 7.081, de 2010 que ainda está em andamento para ser essa lei seja aprovado esse projeto de lei tem por objetivo que o professores ao perceber que o aluno tem diagnósticos de Dislexia e TDAH devem o quanto antes mandar esses para ser diagnosticado por profissionais medico e o profissional de educação tem por objetivo observar seus alunos em salas de sala e ao perceber. A Lei nº 7081/10 afirma que o educando com transtornos de aprendizagem tem o direito de ter acompanhamento integrado.

O poder público deve desenvolver e manter programa de acompanhamento integral para educandos com dislexia, Transtornos de Déficit de Atenção com Hiperatividade TDAH ou outros transtornos de aprendizagem. Lei (7081/10,) Art.3.

O projeto dessa lei está em processo de ser aprovado se essa lei for implementada e forem aprovados os professores poderão saber identificar e diagnosticar os alunos que apresentam diagnósticos do transtorno e poderão estar encaminhando a profissionais médicos e os professores terão programas de capacitação para se aprofundar e conhecer mais sobre essa lei e quais seus objetivos.

Para os profissionais de educação é um grande desafio estar trabalhando com alunos com necessidades educacionais especiais, pois é um maior desafio pois esse educador deve buscar trabalhar metodologia diferentes para que despertem a atenção desses alunos e procurar ajudar esses alunos no processo de aprendizagem, muitas das vezes os professores isolam a esses alunos passando-lhe atividade diferente que a turma não está fazendo isso para que esse aluno fique distraído e não atrapalhe a aula.

A criança com necessidades especiais tem uma dificuldade em aprender e prestar atenção, a atenção dessas crianças é rápida e os professores devem estar levando matérias que coloridas e que despertem seu interesse. Deste modo é importante os professores incluir esses alunos com atividade cooperativa com os próprios colegas de sala.

2.1.2 Transtorno de Déficit de Atenção (TDAH)

A hiperatividade é um assunto que tem se tornado assunto comum na área de educação, quando na realidade, as crianças pequenas apresentam características de desatenção e excesso de agitação, mas quando estes sinais persistem após os cinco anos, é possível ser um distúrbio chamado de transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH).

A denominação “déficit de atenção”, segundo Silva (2009), foi dada por Clements no ano de 1966, para uma síndrome que vinha preocupando tantos especialistas, pois, ainda que todas as crianças possam parecer hiperativas aos seus pais e professores, a hiperatividade não consiste apenas num transbordamento de energia. A criança verdadeiramente hiperativa tem uma capacidade de atenção muito precária, e é movida por atividade frenética, uma impulsividade incontrolável e uma grande inconstância emocional.

Diante disso, Rotta (2006), afirma que o TDAH se caracteriza por uma inadequação de comportamento em relação ao esperado para a idade, levando a

distúrbios motores, perceptivos, cognitivos e comportamentais. Como a sua capacidade de atenção e irrisória, o indivíduo começa uma atividade e logo interrompe depois fica excitável ou inquieto. Assim, a hiperatividade se apresenta através da dificuldade do indivíduo em controlar seus movimentos. O indivíduo é incapaz de ficar mais do que alguns segundos parados, sem realizar um movimento inútil. Mesmo quando as condições o exigem não é capaz de ficar parado, quando, por exemplo, esta pessoa tem que ficar sentada ela começa a apresentar movimento nos membros.

Segundo (SILVA, 2009.p.12) ressalta que:

O TDAH se caracteriza por três sintomas básicos: desatenção, impulsividade e hiperatividade física e mental. Costuma se manifestar ainda na infância e em cerca de 70% dos casos o transtorno continua na vida adulta. Ele acomete os sexos, independentemente do grau de escolaridade, situação socioeconômica ou nível cultural o que pode resultar em sérios prejuízos na pessoa que tem.

Conforme autora, este tipo parece ser mais comum em crianças menores e está associado a maiores dificuldades de relacionamento com os amigos e colegas, bem como, a problemas de comportamento, tendo seu início marcado na infância podendo permanecer por toda a vida adulta, sendo caracterizado pela dificuldade para manter um bom nível de atenção e apresentando hiperatividade com impulsividade. Entretanto, as manifestações de conduta do distúrbio hiperativo variam de acordo com a idade ou o nível de desenvolvimento do indivíduo.

Segundo (SILVA, 2009, p.19) ressalta que:

O comportamento TDA nasce do que se chama trio de base alterada. É a partir desse trio de sintomas – formando por alterações da atenção, da impulsividade e da velocidade da atividade física e mental – que se irá desvendar todo universo TDA, que muitas vezes, oscila entre o universo da plenitude criativa e o da exaltação de um cérebro que não para nunca.

Nessa perspectiva, a alteração da atenção, da impulsividade e da velocidade física e mental, mantém o cérebro do TDAH em constante atividade. Essa sintomatologia torna a pessoa incapaz de pensar claramente, de ter um humor estável, de manter as fantasias e impulsos sobre controle, de estar satisfatoriamente motivada na vida e de regular essa energia na proporção correta, dentro da situação em que se encontra.

As interações com crianças da mesma idade são reduzidas, uma vez que as próprias características da criança hiperativa (impulsividade, agressividade) tendem a provocar a rejeição dos outros. Faz-se necessário proporcionar a essas crianças,

experiências que favoreçam essa interação de vital importância para o desenvolvimento social do indivíduo, pois o isolamento e a rejeição social têm, além do mais, consequências negativas sobre a valorização de si mesma.

Para explicar as causas do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade, vários aspectos são pesquisados como: hereditariedade, problemas durante a gravidez ou no parto, exposição a determinadas substâncias, problemas familiares, alimentação, hormônios, no entanto, o mais aceito é o de uma vulnerabilidade herdada ao transtorno que vai manifestar-se de acordo com a presença de desencadeadores ambientais, conforme afirmação de Cunha (2016), ao relacionar fatores ambientais, prematuridade, fatores genéticos e temperamentais, inibição comportamental como causa do TDAH.

Segundo (SILVA, 2009, p. 214) ressalta que:

Todos os estudos científicos indicam que fatores genéticos desempenham importante papel na gênese do transtorno de déficit de atenção. Isso é constatado por estudos mostraram uma maior incidência do problema uma maior incidência do problema entre parentes de criança com TDA em comparação com parentes não TDAs.

Assim, vale destacar que a base orgânica - o funcionamento do cérebro - interfere sobre todas as coisas que se faz, mas também sofre interferência direta do ambiente ao redor e do comportamento. A intensidade dos sintomas do TDAH depende diretamente da história de vida familiar (famílias mais ou menos estruturadas, com regras claras, horários, organização, etc.), de hábitos que se aprende ao longo da vida (usar bem o tempo, manter as coisas organizadas) e do contexto ao redor do indivíduo (onde estuda com quem mora e trabalha).

O TDAH é um transtorno de difícil diagnóstico pela combinação de sua sintomatologia, portanto, uma avaliação clínica deve levar em consideração relato dos pais, professores e entrevistas diagnósticas com a criança.

Trata-se de um problema de saúde mental que possui três características básicas: a desatenção, a agitação (ou hiperatividade) e a impulsividade. Este transtorno tem um grande impacto na vida da criança ou adolescente e das pessoas com as quais convive. Pode levar a dificuldades emocionais, de relacionamento familiar e social, bem como a um baixo rendimento escolar (RODHE; BENCZIC, 1999, 37).

O transtorno implica, essencialmente, uma dificuldade generalizada no espaço e no tempo (ocorre em qualquer lugar e todos os dias) para manter e regular

a atenção, e uma atividade motora excessiva. Secundariamente, manifesta-se na forma de um notável déficit de refletividade, que faz com que os afetados atuem com impulsividade e sem se deter para analisar suas ações.

Os problemas de atenção impedem que haja a seleção da informação essencial para que ocorra a aprendizagem. A presença de dois ou mais estímulos como prejudicial a essas crianças, tanto ao nível visual como auditivo, e ainda conforme estudos atuais a atenção é controlada pelo tronco cerebral, e uma vez afetada esta unidade funcional, o cérebro está impedido de processar e conservar a informação, pondo em risco as funções de decodificação e codificação (FONSECA, 1995).

A criança com Transtorno do Déficit de Atenção tem uma amplitude de atenção pequena demais para a sua idade. Ela não consegue manter a atenção em uma só tarefa ou atividade, especialmente se encara essa atividade como chata ou um pouco chata. Para essas crianças a tentativa de se concentrar em determinada tarefa é um grande esforço, elas enfrentam um problema invisível que não conseguem entender. A aprendizagem é um processo individual em que a atenção é uma função cognitiva importantíssima para o processamento da informação e sua compreensão. Para que se inicie um processo de aprendizagem é necessário que o sujeito tenha a capacidade de selecionar, sustentar e alternar estímulos externos. Portanto, e na escola que as dificuldades atencionais se tornam mais claras devido às exigências pedagógicas.

2.2.3 Sintomas Do Transtorno Déficit de Atenção

Os sintomas sugeridos por Rotta (2006), conforme o tipo de TDAH (combinado, desatento ou hiperativo), sugere que os estudantes com TDAH do tipo desatento são aqueles que apresentam maiores dificuldades nas realizações acadêmicas, já que o sintoma de desatenção seria o maior causador das dificuldades de aprendizagem.

Com frequência, crianças com transtorno da deficiência de atenção e hiperatividade apresentam-se de forma distraída, imprudente ou impulsiva e sofrem um maior número de acidentes domésticos. Devido ao estresse, também apresentam um maior número de doenças oportunistas e disfunções.

A hiperatividade quase sempre inclui entre os seus sintomas uma espécie de imprudência. A criança pode tropeçar facilmente, ou chocar-se contra peças de mobiliário. Talvez não pareça dar-se conta de que se feriu, nem de que foi incapaz de cumprir uma tarefa. Familiarizar-se com fracasso. Vai tentar conduzir a atenção das pessoas para outras áreas. Pode ser que tente desviá-la para outra tarefa. Ao fracassar, não será capaz de deter-se e força-se a entrar numa espécie de instabilidade emocional, chorar, rir e ficar correndo pelo aposento são tentativas de lidar com a sua imprudência impulsiva, é incapaz de controlar-se. Os Sintomas relacionados à desatenção.

Segundo a autora (CUNHA, 2016, p.98) ressalta que:

- I. Dificuldades para se concentrar-se;
- II. Não prestar atenção no que é dito;
- III. Não prestar atenção a detalhes;
- IV. Dificuldade em seguir regras e instruções;
- V. Desviar a atenção diante de outras atividades; não concluir o que começa;
- VI. Desorganização;
- VII. Distrair-se facilmente com coisas alheias ao que está fazendo, inclusive com o próprio pensamento;

A principal característica da hiperatividade é a dificuldade que o indivíduo tem em controlar seus movimentos, tornando-se incapaz de ficar mais do que alguns segundos parados, sem realizar um movimento inútil. Mesmo quando as condições o exigem não é capaz de ficar parado, quando, por exemplo, esta pessoa tem que ficar sentada ela começa a apresentar movimento nos membros.

De acordo com Silva (2009) o sintoma mais importante no entendimento do comportamento TDA. Uma pessoa com comportamento TDA pode ou não apresentar hiperatividade física, mais jamais deixara de apresentar forte tendência à dispersão. Para um adulto TDA, manter-se concentrado em algo, por menor tempo que seja, pode ser um desafio tão grande como para um atleta de corrida com obstáculos que precisa transpor barreiras cada vez maiores até chegar ao fim da pista. Os sintomas relacionados à hiperatividade e à impulsividade compreendem.

Segundo a autora (CUNHA 2016, p.99) pontua que:

- I. Pular, correr excessivamente em situações inadequada;
- II. Sensação interna de inquietude;
- III. Ser barulhento em atividades lúdicas;
- IV. Constante agitação;
- V. Falar em demasiadas, responder perguntas antes do concluído;
- VI. Dificuldade de esperar sua vez;

VII. Intrrometer-se em conversas ou jogos dos outros.

As interações com crianças da mesma idade são reduzidas, uma vez que as próprias características da criança hiperativa (impulsividade, agressividade) tendem a provocar a rejeição dos outros. Faz-se necessário proporcionar a essas crianças, experiências que favoreçam essa interação de vital importância para o desenvolvimento social do indivíduo, pois o isolamento e a rejeição social têm, além do mais, consequências negativas sobre a valorização de si mesma.

As dificuldades de atenção e a falta de autocontrole, que caracterizam este distúrbio, intensificam-se em situações de grupo, dificultando ainda mais, a percepção seletiva dos estímulos relevantes, e a estruturação e execução adequada das tarefas. Esta situação de fracasso contínuo reverte em uma desvinculação cada vez maior da criança hiperativa em seu processo de aprendizagem, a não ser que encontre no tipo predominante desatento: quando os sintomas de desatenção são mais marcantes; Tipo predominante hiperativo/impulsivo: quando os sintomas de hiperatividade e impulsividade estão presentes em proporções significativas e equivalentes; Tipo combinado quando os sintomas de desatenção e de hiperatividade/impulsividade estão presentes no mesmo grau de intensidade.

Quando todos os sintomas do Transtorno do Déficit de Atenção estão presentes, eles podem causar problemas para a criança em todas as esferas de sua vida. As crianças e adolescentes com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade apresentam prejuízos claros no seu funcionamento escolar e social.

2.3.3 Tratamento do Transtorno Déficit de Atenção

O tratamento para a criança que apresenta Transtorno Déficit de atenção envolve que as crianças usem medicamento, que são os psico-estimulante específico para o sistema nervoso central, há também o uso de antidepressivos e outros medicamentos permitem que a criança tenha mais atenção em suas tarefas em casa e na escola e tratamento química ajuda quando a criança está sob o efeito da medicação.

Porém ainda há muita resistência pelos pais em não querer que seus filhos sejam medicados nos dias de hoje com a ciência em avanço há umas terapias que ajudam as crianças no desenvolvimento, e apresentam um melhor resultado para a criança.

O medicamento estimulante do córtex pré frontal o metifenidato conhecida como ritalina na qual esse medicamento não irá viciar a criança, porém seu efeito varia de pessoa a pessoa, o efeito dura cerca de 4 horas esse medicamento ajuda a criança a se concentra melhor podendo auxiliar em seu aprendizado.

Segundo Silvia (2009, p. 241) ressalta:

Basicamente há três categorias de medicamento que podem ser usadas no tratamento do TDA: 1) os estimulantes: 2) os antidepressivos. 3) os acessórios. Muitas vezes, e necessária uma combinação para se produzir um efeito adequado. As medicações são os mesmos para as crianças e adultos, a diferença encontra se na dose utilizada e na combinação indicada para cada caso.

Nessa perspectiva, entendemos que há três categorias de medicamentos e pode ser consumido por crianças e adultos porem deve ser cuidado que será inserido a cada pessoa.

No tratamento do TDA cada caso deve ser visto de forma individual, deve levar em consideração que 80% dos casos e estabelecido que pode levar a pessoa a se concentrar melhor e reduz a ansiedade, irritabilidade, controla seus impulsos. Os medicamentos estimulantes são mais vastamente pesquisas e os mais indicados e receitados. O medicamento metilfenidato são os mais comuns de todos também são utilizados para o tratamento do TDAs e são uns do mais utilizados no Brasil. Esse medicamento ajuda a se concentrar diminui a impulsividade e hiperatividade e melhora o estado depressivo.

3.PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta sessão busca-se esclarecer as metodologias que estarão sendo utilizando para o trabalho serão utilizados os teóricos como LAKATOS, LUDKE, ANDRÉ.

Desta maneira foram utilizando como metodologia de pesquisa o estudo de caso que segundo o Ludke; André (1986) enfatiza que o estudo de caso parta de alguns pressupostos teóricos iniciais, mas procuram manterem-se constantemente atentos a novo elemento emergente e importante para discutir problemática em questão.

A pesquisa tem uma abordagem qualitativa que proporciona um contato mais direto com o sujeito da pesquisa “[...] supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada [...]”;(LUDKE, ANDRÉ,2010, p.11).

O local da pesquisa ocorreu na Escola Municipal, localizada no município de Ponta Porã- MS. A presente escola recebe uma clientela de 450 alunos, nos período matutino e vespertino. A mesma está inserida em local de fácil acesso, para atender os alunos várias comunidades e sendo a cidade localizada na área fronteira são atendidos alunos de todo o Brasil.

A escola possui uma gestão democrática e participativa dando oportunidade a comunidade escolar a trabalhar de forma coletiva atendendo todos os segmentos. A escola é bem estruturada para os todos os alunos incluindo os alunos com necessidades educacionais, na escola tem 10 salas de aulas,1 brinquedoteca, 1 banheiros para alunos com necessidades educacionais, 1 sala de professores, 1 da diretora, 1 sala da coordenadora,1 sala de limpeza, área de lazer, parquinho com areia e gramados para as crianças se divertirem.

Os sujeitos de pesquisa foram escolhidos coordenadora e uma professora uma regente e um aluno matriculado no Pré II da Educação Infantil.

Para o desenvolvimento do trabalho leituras sobre o tema e observação e questionários. Foram utilizados vários autores que discorrem sobre o tema, sendo eles Lakatos (2003), Ludke; André (1986), Gil (2002)

O instrumento de pesquisa realizou se, primeiramente a partir de questionários elaboradas para a coordenadora e professora, compostas por seis perguntas abertas tratando sobre tema.

A escolha de pesquisa do aluno A, surgiu durante observações da disciplina no Estágio Supervisionado, na qual se teve o contato direto com o aluno durante alguns dias de observação, e nesse sentido, optou em pesquisador sobre o mesmo aluno no trabalho de conclusão de curso, pois é um tema de grande relevância, mas também um grande desafio por ser desconhecidos para os educadores é um grande desafio em ter aluno com esse transtorno em sala, pois são considerado que aluno vivem no mundo da lua, a criança que agita a sala, ou o que mais se escuta pelos educadores não conseguem dar a aula por causa do aluno, a necessidade e aprofundamento do trabalho e sobre analisar como as práticas lúdicas auxilia no processo de aprendizagem com esse aluno.

Foi realizada a observação em 05 dias início no dia 28/10/2019 à 01/11/2019 na escola no período matutino para observar a interação do aluno com as professoras e observar sobre a contribuição referente a aprendizagem do aluno por meio das atividades lúdicas e se o mesmo é incluído nas atividades propostas pelas professoras.

A observação segundo Marconi e Lakatos (2003, p.192) é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Deste modo foram realizadas as observações assistemáticas que consiste em recolher os fatos da realidade sem que o pesquisador utilize meios técnicos especiais, proporcionando, dessa forma, a fidelidade e sinceridade no registro de dados. Deste modo, para processo de levantamento de dados que Segundo autor Gil (2002, p.134) consiste na organização de forma que o pesquisador consiga tomar decisões e tirar soluções a partir deles. Serão utilizados questionários para a coordenadora e professora.

3.1. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta pesquisa constitui em três etapas na primeira etapa foi realizada uma revisão bibliográfica sobre a história da infância, do lúdico as normativas da educação infantil na segunda as normativas da educação especial e Base Nacional Comum Curricular compreenderem o TDAH e suas especificidades.

Deste modo seguindo, na terceira etapa que aborda a maneira que a procedimento metodológico foi construída e realizada. Portanto os dados foram coletando e analisado deste trabalho mostra como o professor deve compreender o aluno com TDAH e suas especificidades, a partir disso foi possível analisar de como as atividades lúdicas são recursos fundamentais para contribuir no desenvolvimento do aluno.

Para iniciar a pesquisa foi levada até a escola a entregue a coordenadora o pedido de autorização para que a pesquisa pudesse ser realizada na instituição.

No entanto, as observações foram realizadas em 5 dias, na sala na qual está matriculado o aluno A pesquisado, foram anotados os momentos que e foram observados. Foi entregue o questionário as professoras e coordenadora e a mesma responderam no mesmo momento e devolveram.

Serão abordados os tópicos para apresentar as análises e discussões dos resultados coletados por meio das observações e questionário. Deste modo para se iniciar a pesquisa foi levado os termos para iniciar a escola.

3.2 Observações em sala

No dia 28/10/2019 foi realizado a observação no período matutino que no primeiro dia de observação o aluno A, estava na sala do pré II na qual na sala estão matriculados 25 alunos de 4 a 5 anos de idade. A sala é espaçosa inicialmente foi possível observar que a sala e bem espaçosa e decorada tem alfabeto móvel, as vogais, calendário, os combinados, os números, as cores, formas geométricas, os nomes dos alunos, as carteiras são especificas para as crianças, e as atividades das crianças no varal da sala, a lousa está na altura para os alunos poderem escrever neles.

Foi observado que os alunos são receptivos com os professores com seus colegas e o aluno A, chegou à sala bem tranquilo ficou brincando com a professora de apoio no quadro em seguida brincou com massa de modelar. Na hora do café o aluno A, tomou café com bolo logo em seguida foram para o parque brincar de escorregador, pula-pula, amarelinha com a P1.

Em seguida os alunos voltaram para a sala de aula com a P1 para realizar atividades proposta, sobre os meios de transporte na qual ela conversou com os alunos de como e importante respeitar os sinais de trânsito logo após mostrou as figuras geométricas e em seguida os alunos deveriam pintar as cores do semáforo de cor certa com tinta guache e aluno A. desenvolveu a tarefa positivamente com tinta guache o aluno A é caprichoso e participativo nas atividades propostas. Podemos observar no primeiro dia que o aluno é muito participativo tem um entusiasmo em pintar com tinta guache nota se que tem uma dificuldade em se concentra, pois, sua atenção é muito curta.

No dia 29/10/2019 foi realizada a observação na sala do pré II, o aluno A, estava muito agitado não parava em nenhum momento, depois de alguns minutos acalmou-se e tomou café com pão. Logo em seguida foram para o pátio da escola para realizar atividades da P1 com pneus e corda na qual os alunos deveriam caminhar por cima da corda e pular nos pneus o aluno A, participou da aula interagindo se com seus colegas. Segundo a autora RAU (2011) a aprendizagem requer habilidades motoras que são fundamentais para o desenvolvimento sensorial, cognitivo, afetivo, como os da linguagem. Diante disso, as atividades motoras são essenciais para o desenvolvimento da aprendizagem do ano.

Logo após a P1 levou atividades como alfabeto móvel em que os alunos deveriam montar os nomes, e logo após deu aos alunos quebra cabeça e logo depois levou boliche feito com garrafa pet e decoradas coloridos com os números de 1 a 5 na qual os alunos que derrubava o boliche deveriam falar a cor e quantidade de boliche que derrubou todos os participaram e o aluno A, ficou nervoso pois não queria esperar sua vez, mas no momento que ele participou sabia todas as cores e os números. Logo disso a professora levou blocos pedagógicos para os alunos.

No dia 30/10/2019 foi realizada observação na sala do pré II, observou se que o aluno estava agitado, correndo pela sala e pulando logo após tomou café da manhã e depois voltaram para sala. A P1 fez uma roda com os alunos e levou uma caixa sensorial na qual os alunos deveriam passar a caixa por cada aluno e na qual os

alunos deveriam manusear o objeto que estava dentro da caixa e falar aos colegas o objeto encontrado observou se que o aluno A, participou na atividade adivinhando que estava dentro da caixa. Diante disso a autora RAU (2011, p.131) ressalta que:

O professor prepara um ambiente lúdico, ele prioriza conceitos espaciais, sonoros, visuais, e também considerar as diferenças formas de expressão de seus educandos ao selecionar e organizar símbolos, formas, texturas, cores, tamanhos, odores, texturas, etc.

Assim, o educando com o contato direto estará visualizando, manuseando, sentindo a textura e poderá abordar que objeto se encontra e dessa forma estarão aprendendo.

Logo após a P1 realizou uma roda para cantarem cantigas com instrumentos musicais, foram cantadas as músicas de borboletinha, pintinho amarelinho, jacaré, caranguejo, fui ao mercado os alunos gostaram de cantar o aluno A estava entusiasmado com o instrumento de pandeiro e cantou com seus colegas depois ficou pulando e correndo pela sala. Logo depois a P1 desenvolveu uma dinâmica para trabalhar a lateralidade dos alunos como direita e esquerda, para a frente para trás. Portanto para a autora RAU (2011) aborda que a psicomotoras de lateralidade, equilíbrio, esquema corporal e coordenação motora são indissociáveis e quando trabalhadas integralmente por meio dos jogos e brincadeiras. Deste modo, a funções psicomotoras são essenciais para que os alunos desenvolvam suas habilidades e desenvolvimento corporal.

No dia 01/11/2019 foi realizado a de observação no pré II, no primeiro momento professora explicou sobre os animais que tem os animais selvagens e domésticos, e aos alunos figuras de animais para eles diferenciar quais são os selvagens e os selvagens em seguida levou revista e explicou para os alunos procurarem animais selvagens e domésticos e recortar para em seguida para colarem no cartas. Então os alunos recortaram os animais observou que o aluno A, estava participando e encontrou vários animais, porém não queria recortar apenas uma figura e depois da atividade não queria devolver a tesoura, observou que o aluno tem uma práxia motora bem desenvolvida sabe recortar as atividades proposta pelo professor, porém não gosta de ser contrariado de não ter o que quer e começa a chorar. Logo depois a professora levou os alunos para fora da sala para participar da brincadeira do túnel o aluno A, no começo não queria entrar no túnel depois das professoras insistir entrou e participou da brincadeira.

No dia 02/11/2019 foi realizada a observação na sala do pré II, na qual se observou que o aluno A, chegou agitado, nervoso não queria entrar na sala então a professora de apoio o convenceu para entrar deu lhe quebra cabeça da galinha pintadinha, então o aluno se acalmou e entrou na sala. Logo depois foram tomar o café da manhã com bolo e leite o aluno comeu o bolo, em seguida retornaram para a sala, a P1 levou uma brincadeira de tira ao alvo na qual os alunos deveriam atirar a bola no local certo, o aluno A, participou da atividade dizendo as cores certas das bolas e atirou e acertou as bolas, depois o aluno A, não queria sair em frente para os outros colegas participarem da atividade.

Em seguida a P1 levou outro jogo da lata na qual os alunos deveriam jogar com uma bola e derrubar as latas seguindo aos alunos deveriam pular por cima da lata observou que o aluno A, participou das atividades, porém estava um pouco inquieto. Logo depois a P1, levou aos alunos atividades na qual os alunos deveriam pintar a letra de seu nome o aluno A, pintou corretamente a atividade depois de todos terminarem a professora levou para fora da sala levou o tapete e levou brinquedos para os alunos brincarem todos juntos. Observou se que o aluno A, gosta de brincar só com seu carrinho que trouxe de casa depois interagiu com seus colegas logo em seguida queria outro carinho que estava com o colega então chorou e o seu colega o emprestou.

Diante disso, encerrou as observações realizadas durante cinco dias o período matutino, no pré II na educação infantil. Assim, analisamos que é preciso que os professores compreendam que os jogos e brincadeiras pode ser instrumento fundamental para trabalhar as metodologias com o aluno com TDAH. É importante que o educador compreender que os jogos, vão ajudar no desenvolvimento do aluno por meio das brincadeiras e jogos.

3.3. Questionário

Foi entregue o questionário para uma professora que atua na docência da educação infantil e uma coordenadora pedagógica na qual entregue o questionário para ambas e foi respondido em frente à pesquisadora e entregue no mesmo momento.

Foi realizado questionário com a professora regente do pré II da Educação Infantil na qual ocorreu na instituição escolhida para o estudo. A professora será

chamada de P1 e a coordenadora de C2. Diante disso foi entregue o questionário com a seguinte questão.

Qual é a idade e o tempo na atuação na função. Sendo assim a P1 justificou sua resposta:

P1. Tenho 40 quarenta anos de idade do sexo feminino e concluiu a licenciatura em Pedagogia na Universidade Norte do Paraná no ano de (2012). Tenho 10(dez) anos como professora na educação infantil. Possui uma especialização em Educação Infantil e Anos Iniciais. É confesso que estou na função que amo (QUESTIÓNARIO, P1, 2019)

Mediante o relato da professora observamos que se tem um percurso como educadora na educação infantil. Diante disso, o autor Facion (2008) aborda que a formação do docente é entendida como processo que tem origem na formação inicial e prolonga-se durante toda a vida profissional do educador. Nesse sentido, é de extrema importância os professores estarem preparados para os desafios da educação, buscando se aprofundar por meio dos estudos, pois muitos dos docentes relaxam ao término da graduação.

Qual é a idade e o tempo na atuação na função. Sendo assim a C2 justificaram sua resposta:

C2. Tenho a idade de 45 anos do sexo feminino e tenho a formação em história e licenciatura em Pedagogia na Universidade Federal Grande de Dourados, o tempo de docência e de 11 anos como professora na educação infantil e há 8 (oito) foi nomeada para assumir a coordenação pedagógica também possui duas especializações em Educação Infantil e Alfabetização e Coordenação Pedagógica e Planejamento (QUESTIÓNARIO, C2.2019)

Assim com o relato da C2, devemos levar em consideração que a coordenadora pedagógica tem um papel fundamental dentro da instituição da escola, pois deve estar a cargo dos alunos e dos professores avaliando-os, observando o planejamento dos professores se estão aplicando que contém no plano e se os alunos estão aprendendo. E analisar se as professoras estão incluindo os alunos com necessidades educacionais em suas metodologias.

A seguinte questão a P1: A escola já realizou alguma formação sobre educação Inclusiva, justificou sua resposta:

P1 A escola recebe a formação continuada uma vez por mês aos sábados incluindo a base nacional comum curricular que assegurar que os alunos com necessidades educacionais sejam incluídos (QUESTIONÁRIO, 2019)

Conforme o relato da P1 analisou-se como é fundamental a escola receber um ensino de capacitação para que os professores possam aprofundar se e estarem preparados para trabalhar com alunos com necessidades educacionais.

Para o autor Prieto (2006) a formação continuada do professor deve ser um compromisso de sistemas de ensino comprometidos com qualidade do ensino. [...] implantar novas propostas, incluindo evidências pelos alunos com necessidades educacionais. Dessa maneira, o sistema está responsável em disponibilizar capacitação aos professores para que os educando tenham um ensino de qualidade inclusive os alunos com necessidades especiais os professor deve elabora metodologias diferenciadas adaptando os alunos com necessidades especiais em seu processo de aprendizagem.

A seguinte questão a C2: A escola já realizou alguma formação sobre educação Inclusiva, justificou sua resposta:

Portanto, o sistema fornece o material e é realizado com os professores a uma vez por mês aos sábados a capacitação na qual a coordenadora pedagógica que ministra o conteúdo e são abordados sobre a Base nacional comum curricular e já estão sendo abordados sobre a educação inclusiva (QUESTIONÁRIO, C2, 2019)

Conforme o relato da coordenadora os professores recebem uma capacitação continuada não especificamente abordando sobre a educação especial, mas nessa formação continuada os professores estarão estratégias para aprofundando se para trabalhar com os alunos com necessidades especiais adaptando os em suas metodologias que a especificidades dos alunos sejam respeitadas que os professores possam inclui-los no grupo da sala.

A terceira questão a P1: Quanto tempo o aluno A, é matriculado na escola e é acompanhamento.

P1 O aluno entrou na escola em fevereiro no ano de 2019, no começo das aulas estava bem agitado não parava no lugar, batia nos colegas queria fugir. Diante disso foi avisada a coordenação a mãe encaminhou ao médico e foi diagnosticado com TDAH. A coordenação então encaminhou à informação a secretaria para um professor de apoio para o aluno (QUESTIONÁRIO, P1, 2019).

Diante do relato da P1, analisamos de como o aluno necessita de um professor de apoio para acompanhá-lo em sala de aula, pois a professora regente muitas vezes deve cuidar dos alunos normais e o aluno com TDAH terá um professor de apoio para cuidá-lo e acompanhá-lo na proposta da aula. Há uma lei nº 7081 que está sendo regularizada em processo de aprovação aborda que o educando com transtornos de aprendizagem tem o direito de ter acompanhamento integrado.

O poder público deve desenvolver e manter programa de acompanhante integral para educando com dislexia, transtornos de

Déficit de atenção com Hiperatividade (TDAH) e outros transtornos de aprendizagem (Lei 7081/10, art3).

Deste modo, o educando com necessidades especiais tem o direito de ter um acompanhante para auxiliá-los dentro de a escola regular auxiliando os em seu desenvolvimento nas atividades propostas pelo professor. A partir da observação realizada notou que o aluno tem um acompanhamento com uma professora de apoio na qual o auxilia em toda a atividade realizada com a professora regente. A terceira questão a C2: Quanto tempo o aluno A, é matriculado e acompanhado com isso relatou que:

O aluno entrou no ano de 2019 na escola com os relatos diários da professora regente e registrando no caderno da sala, a mãe do aluno foi chamada a escola e foi aconselhado para procurar um médico para r diagnosticado seu filho. Então o aluno foi diagnosticado com TDAH e em seguida foi comunicado a secretaria da educação pedido um professor de apoio ao aluno (QUESTIÓARIO, 2019).

Conforme, o relato da C2 analisou-se que o aluno com necessidades especiais precisa de um maior cuidado na sala, pois eles não têm noção do perigo, sendo assim na Lei de Diretrizes e Bases da Educação aborda em seu Art. 58 no 1º na qual aborda que haverá, quando, necessário, serviços de apoio especializado, na escola, regular, para atender a peculiaridade da clientela de educação especial.

A quarta questão a P1: Qual a formação obteve para trabalhar com aluno com TDAH. Justificou a seguinte resposta:

P1. Na formação de licenciatura em Pedagogia não obtemos especificamente sobre o tema TDAH, mas na educação inclusiva sempre estão incluindo como trabalhar com educando com necessidades especiais e todos os transtornos globais. A escola realiza formação continuada abordando sobre educação inclusiva também se busca aprofundar mais obre o assunto por meio de livros e tecnologia (QUESTIÓARIO, 2019).

Sendo assim, com o relato da P1 analisamos que os professores não têm uma formação especificamente sobre o Transtorno Déficit de Atenção. Sendo assim o autor Dupal; Stoner (2007) aborda que atualmente, os professores não estão adequadamente preparados para lidar de fato com essas crianças, mesmos após frequentar oficinas ou consultar a literatura relevante. Nessa perspectiva é fundamental os educadores aprofundar mais do tema para elaboração aula flexibilizada para que os alunos com TDAH usem seu conhecimento e participe das atividades e assim alcance os objetivos proposta pela aula.

A quarta questão a C2: Qual a formação obteve para trabalhar com aluno com TDAH. Assim justificou a resposta:

C2. No curso da faculdade, não adentrando sobre o TDAH, mais procurando se aprofundar sobre o tema para compreender melhor o TDAH, por meio de capacitação continuada, livros, artigos e palestras abordando sobre o tema (QUESTIÓARIO, C2, 2019).

De acordo com o relato da C2, analisamos de como é importante na formação acadêmica estudar sobre as necessidades especiais, pois quando os professores estiveram na prática saberá trabalhar com esses alunos, porém os professores devem estar acompanhando sobre o tema, por meio de pesquisas, pois a cada dia estão tendo mais casos de os alunos com necessidades especiais e uma delas o Transtorno Déficit de Atenção.

Sendo assim, Andrade (2002), a verdade é que os professores estão sendo sobrecarregados e não conseguem lidar com o assunto, pois lidam com diversos alunos que apresentam problemas e não conseguem lidar se com os alunos com transtornos. O professor é de suma importância para que os alunos tenham êxito e aprendizagem na escola, sabe que os professores lidam com diversos problemas diários na sala de aula como os alunos normais que não respeitam e com isso os professores perdem a paciência com os alunos com transtorno, pois deve dedicar se mais para ensiná-lo, pois deve ser material adaptados.

Na quinta questão para o P1: Quais atividades lúdicas são oferecidas ao aluno para o processo de aprendizagem, sendo assim justificou a resposta:

P1 O aluno A, é um menino muito inteligente, e as atividades dentro da sala termina em menor tempo que os demais colegas. São oferecidos atividades como quebra cabeça, blocos pedagógicos, circuito com pneus e bambolê, caixa sensorial, materiais de sucata, boliche, pintura com tinta guache, jogo da lata, colagem (QUESTIONÁRIO,2019)

Mediante o relato da P1 vale abordar que a criança com hiperatividade é inteligentes e criativas e é importante que sejam estimulados por meio das atividades lúdicas no relato da P1 identificamos que são oferecidas atividades lúdicas para que o aluno possa demonstrar suas habilidades e superar sua dificuldade na aprendizagem, pois o aluno TDAH devido a sua inquietação tem a atenção muito curto.

A quinta questão a C2: Quais atividades lúdicas são oferecidas ao aluno para o processo de ensino e aprendizagem, sendo assim justificou a sua resposta:

C2 São oferecidos aos alunos brincadeiras dirigidas, cantigas de rodas com caixa musical, jogo das cores, contação de histórias com livros e fantoches, boliche com números, blocos pedagógicos, quebra cabeça, colagem, pinturas fora da sala, circuito com pneus, cone, bambolê, brinquedos (QUESTIONÁRIO, 2019)

No relato da C2 analisamos que são oferecidas inúmeras atividades lúdicas para o desenvolvimento da aprendizagem com TDAH aluno, porém é fundamental os professores integrá-los nas atividades. Segundo a autora (Maluf)2014 toda criança que participa de atividades lúdicas adquire novos conhecimentos e desenvolve habilidades de forma natural e agradável. Portanto as atividades lúdicas são fundamentais para o desenvolvimento e a habilidade do aluno, proporcionando momento de entusiasmo, prazer e trabalha a socialização com os demais colegas e professor estará observando se o aluno está incluindo e aprendendo. Na sexta questão a P1: Quais os desafios enfrentados em sala de aula, e como são supridos, sendo assim a resposta foi o seguinte:

P1 A dificuldade enfrentada em sala são a falta de recurso para confeccionar os materiais adaptados a esse aluno e falta de compreensão pelos demais professores para ajudar o aluno no seu processo de aprendizagem. E falta de aceitação pelos pais dos colegas do aluno por causa da agressividade do aluno A (QUESTIONÁRIO, 2019).

Conforme, o relato da P1 compreendeu-se que são vários desafios enfrentados pelos professores dentro da sala de aula do aluno A, pois há uma falta de recurso para confeccionar os materiais adaptado para integrar ao aluno nas atividades propostas pela professora. Diante disso, há uma falta de aceitação pelos adultos quando se tem um aluno com necessidades especiais na sala do filho. Pois acreditam que é mal influencia para seus filhos, pois muitas vezes são agressivos e impulsivos. Segundo o autor Phelan (2005) a escola exige não apenas que o fique parado, mas, também, que se concentrem em assuntos geralmente considerados desinteressantes. É indispensável que a escola exija que o aluno com TDAH sejam iguais aos outros alunos que ficaram parados em um lugar para agradar a sociedade, pois a criança com TDAH não param sua atenção é rápida.

A sexta questão para C2: Quais os desafios enfrentados em sala de aula, e como são supridos, sendo assim relata:

C2. Há dificuldade em aceitação por parte dos pais do aluno, que no começo não aceita o transtorno do filho, porém no dia de hoje os pais estão aceitando que o filho tenha um transtorno e relatam

que o filho melhorou positivamente após entrar para a escola (QUESTIONÁRIO, 2019).

Sendo assim, com o relato da C2 sempre haverá uma dificuldade em aceitação por parte da família, pois os pais sempre almejam em ser pai e geralmente os pais não aceitam que seus filhos tenham algum transtorno, e querem incluir dentro da sociedade como crianças normais.

É importante preparar a família a superar a idealização e aceitação. Sendo assim a escola deve se preocupar em uma sociedade mais justa e democrática capacitando os pais trabalhando em conjunto para que o aluno se sinta incluído dentro da sociedade. Nesse sentido, o papel do professor é fundamental deve preparar um ambiente lúdico, garantindo ao aluno o direito à educação, não se preocupar apenas com o a aprendizagem da criança, mas em como o aluno é tratado em sala se está recebe respeito, afeto, cuidado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao abordamos sobre o tema proposta na pesquisa, observamos toda a evolução da inclusão de como isso vem mudando nos dias de hoje, acreditamos que é necessário enfatizar, sobre a inclusão é um tema desafiador não deve ser deixado de lado, é necessita da coletividade escola, família e sociedade para trabalhar com a inclusão. Por meio das pesquisas bibliográficas realizadas teve-se de se aprofundar e conhecer o que vem a ser o Transtorno Déficit de Atenção, assim identificou-se a importância das práticas lúdicas com essa criança, sabendo que a essa criança são inquietos e tem a dificuldade de prestar atenção.

Diante disso podemos notar que a criança com TDAH tem suas dificuldades e geralmente é tratada diferente pela sociedade, nesse sentido a escola tem o primeiro passo para incluir esse aluno, é fundamental a escola e família trabalharem em conjunto para que assim o aluno não se sinta diferente. Na atualidade, se houve falar muito da sigla TDAH, pois são vários casos que vem surgindo, e muitas pessoas não tem o conhecimento mais aprofundando do tema e muitas vezes esses alunos são confundidos pelos próprios professores como sem limites, malcomportados.

Por isso o papel do educador é essencial para distinguir quando o seu aluno tem o comportamento diferente e repetido e comunicar a coordenadora da escola e os pais serão comunicados para que a criança seja diagnosticada, é importante que os pais, professores estejam interligados. Diante disso, observou-se que os jogos e brincadeiras são essenciais para o desenvolvimento do aluno com TDAH.

Com as observações e questionários realizados foi possível responder aos objetivos na qual se concluiu que as atividades lúdicas e jogos são ferramentas essenciais para auxiliar o aluno em questão com transtorno de déficit de atenção, tendo em vista que as atividades lúdicas não é só um momento de distração, é um momento que os alunos se interessam pela aula, com a utilização de jogo como método de ensino, possibilitando que o aluno tenha uma aula diferenciada e que o aluno com TDAH esteja mais interessado pelos momentos de aprendizado. Vale ressaltar que no decorrer das observações a maior dificuldade encontrada no estudo foi à aceitação dos familiares com o transtorno do filho, e a falta de preparação dos profissionais de educação para lidar com alunos com necessidades especiais.

Compreendemos a relevância da pesquisa, pois relacionando a fundamentação teoria e a prática vivenciada, constatamos que os mesmos se

relacionam e são de fundamental importância para que os objetivos da pesquisa se concretizassem. A pesquisa não se finaliza aqui, pois é somente o início para novos olhares e novas possibilidades de descobertas no campo educacional, pois a inclusão se faz presente quando aceitamos as diferenças e vivenciamos na prática as angústias e anseios que nós educadores encontramos e defrontamos diariamente. Finalizo assim a pesquisa para que novos acadêmicos possam compreender e entender a importância do estudo de alunos TDAH e como é fascinante observar, analisar e vivenciar, o “normal” ao nosso redor.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Ênio Roberto. **Quadro clínico do Transtorno do Déficit de atenção e Hiperatividade**. In. Porto Alegre.2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Marcos Político-Legal da Educação Especial na Perspectiva da Educação inclusiva**. Secretaria de Educação Especial - Brasília: Secretaria de Educação,2010.

BRASIL, Secretaria de Educação Especial, **Conjunto de matérias para a capacitação de professores/**; necessidade na sala de aula/ Secretaria de Educação Especial.1998.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Educação é a Base**. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME,2017.Disponivelem<<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC-publicacao.pdf>>.Acesso em:02 jun.2017.

CUNHA, A. E. **Práticas para a inclusão e diversidade** de. 6.ed.-Rio de Janeiro: Wak Editora,2016.

CRAIDY, Carmem Maria; KAERSHER, Gládis Elise P. da Silva. **Educação Infantil: pra que te quero**. Porto Alegre.2001.

DUPAL, G. J. STONER, Gary. **TDAH nas escolas estratégias de Avaliação e Intervenção**. São Paulo.2007.

FACION, R. Jose. **Inclusão escolar e suas implicações**. 2 ed. Curitiba, 2008

FONSECA, V. **Introdução as dificuldades de aprendizagem**. 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

LÜDKE, M. ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

MACEDO, L. **Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar**. São Paulo, Artmed, 2005.

SILVA, A. B. B. **Mentes inquieta TDAH: desatenção, hiperatividade e impulsividade**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

SERIE, Pedagógica. **Infância e Educação**-11ed. Campinas. 2012.

MALUF, Angela Cristina Munhoz. **Atividades lúdicas para Educação Infantil: conceitos, orientações e práticas**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

MANTOAN, Maria Teresa Egler, **Inclusão escolar: pontos e contrapontos**/Maria Teresa Egler Mantoan, Rosangela. São Paulo. 2006.

MANTOAN, Maria Teresa Egler. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Editora Moderna,2003.

MAZZOTA, Marcos Jose da Silveira. **Trabalho Especial e Formação de Professores de Educação Especial**,1993

MAZZOTA, M. J. Silveira. **Educação Especial: História e Políticas Pública**. São Paulo, 2005.

PHELAN, Thomas W. **TODA/TDAH- Transtorno Déficit de Atenção e Hiperatividade**. São Paulo: M. Books do Brasil Ltda.2005.

PRIETO, R. Gavioli. **Atendimento Escolar de Alunos com Necessidades Educacionais: um olhar sobre as Políticas Publica no Brasil**. São Paulo, 2006.

RODHE, L. A.P. BENCZIK, Edyleine B.P. **Transtorno de Déficit de Atenção Hiperatividade: o que é?** Porto Alegre, 1999.

ROTTA, N. T. **Transtorno da aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed,2006.

VASCONCELHOS. V.M. R. **Educação da Infância: história e política**, Rio de Janeiro, 2005



QUESTIONÁRIO PARA A PROFESSORA E COORDENADORA

Formação: _____ Ano de Formação: _____

Instituição de Formação: _____

Titulação: Especialização () Mestrado () Doutorado ()

Titulação em: _____

1- Qual é a idade e o tempo de atuação da função?

2- A escola já realizou alguma formação sobre educação Inclusiva?

3- Quanto tempo o aluno A, é matriculado na escola e é acompanhamento?

4- Qual a formação obteve para trabalhar com aluno com TDAH?

5- Quais atividades lúdicas são oferecidas ao aluno para o processo de ensino e aprendizagem?

6- Quais os desafios enfrentados em sala de aula, e como são supridos?



TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Ponta Porã-MS, 20 de novembro de 2019.

Ilustríssimo (a) Senhor (a)

Eu, Rosilei Daiane Ussuna responsável principal pela pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), com nome **“O LÚDICO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: UM ESTUDO DE CASO COM UMA CRIANÇA COM TRANSTORNO DÉFICIT DE ATENÇÃO (TDAH) NA EDUCAÇÃO INFANTIL”** venho pelo presente, solicitar vossa autorização para realizar esta pesquisa na Escola XXXXXXXX, para observações de alguma aulas na sala do XXX I e aplicação de instrumento de pesquisa para os sujeitos estabelecidos para a mesma, sendo este orientado pelo professor XXXXX.

Este TCC tem como objetivo principal analisar a contribuição das atividades lúdicas para o processo de aprendizagem com criança com transtorno Déficit de Atenção. Os procedimentos adotados serão observação e questionários. Esta atividade não apresentará riscos aos sujeitos participantes e acontecerá no período matutino na sala do XXXXXX, terá 5 observações Qualquer informação adicional poderá ser obtida nas Faculdades Magsul, no Curso de Pedagogia, no endereço: Av. Presidente Vargas, 725 – Centro – Tel.: (67) 3437-3804 Ponta Porã- MS, E-mail: magsul@terra.com.br e pelos pesquisadores (orientadores) e (examinadores).

A qualquer momento vossa senhoria poderá solicitar esclarecimento sobre o desenvolvimento do TCC que está sendo realizado e, sem qualquer tipo de cobrança, poderá retirar sua autorização. Os pesquisadores aptos a esclarecer estes pontos e, em caso de necessidade, dar indicações para solucionar ou contornar qualquer mal-estar que possa surgir em decorrência da pesquisa. Os dados obtidos nesta pesquisa serão utilizados para apresentação e defesa do TCC para uma banca avaliadora, assim como para publicação de artigos científicos e que, assumimos a total responsabilidade de não publicar qualquer dado que comprometa o sigilo da participação dos integrantes de vossa instituição como nome, endereço e outras informações pessoais não serão em hipótese alguma publicados, pois serão adotados termos fictícios. A participação será voluntária, não fornecemos por ela qualquer tipo de pagamento

AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Eu, XXXXXXXXX, declaro que fui informada dos objetivos da pesquisa acima, e concordo em autorizar a execução da mesma nesta instituição. Caso necessário, a qualquer momento como instituição coparticipante desta pesquisa poderemos revogar esta autorização, se comprovada atividades que causem algum prejuízo a esta instituição ou ainda, a qualquer dado que comprometa o sigilo da participação dos integrantes desta instituição. Declaro também, que não recebemos qualquer pagamento por esta autorização bem como os participantes também não receberão qualquer tipo de pagamento.

Pesquisadora	Responsável pela Instituição
Orientadora	

I.Documento em duas vias:

II.1ª via instituição

III.2ª via pesquisadores

IV.Observação: informamos que no curso de graduação o responsável pela pesquisa é o professor/orientador.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado (a) de forma alguma.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA

Título do trabalho de conclusão: **O LÚDICO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: UM ESTUDO DE CASO COM CRIANÇA COM TRANSTORNO DÉFICIT DE ATENÇÃO (TDAH) NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Pesquisador responsável: ROSILEI DAIANE USSUNA SANCHE

A intenção da pesquisa é investigar de que maneira o professor pode utilizar as atividades lúdicas no desenvolvimento do ensino aprendizagem do aluno com Transtorno Déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) .

Sendo sujeito dessa pesquisa, sua participação não trará nenhum tipo de risco, prejuízo, desconforto ou lesão. Portanto não haverá, em decorrência dessa participação, indenizações ou despesas. Sua participação é relevante e imprescindível tanto para a sociedade em geral quanto para sociedade científica, pois, ajudará no esclarecimento de vários elementos atinentes ao desenvolvimento da pesquisa tanto na formação quanto após a formação. Deste modo, sua participação resume-se a responder a questionário mediante roteiro elaborado previamente. Os dados coletados servirão de suporte para análise que comporá uma pesquisa a ser apresentada na conclusão do curso de Pedagogia das Faculdades Magsul, e se aprovado, publicado nos diversos órgãos de divulgação científica.

O período de sua participação nessa pesquisa resume-se ao tempo de responder ao questionário. Será garantido o sigilo e anonimato, portanto, não há riscos de identificação de sua pessoa ou das respectivas respostas dadas. Há ainda a possibilidade da retirada do consentimento a qualquer tempo, bastando, para isso, entrar em contato com o (a) pesquisador (a) já identificado (a).